



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

CONTA DE GERÊNCIA

DE 1 DE JANEIRO DE 2018 A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

RELATÓRIO DE CONTAS

Abril de 2019

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Engelby", is located in the bottom right corner of the page.



ÍNDICE

1	Introdução.....	2
1.1	Saldo de Gerência.....	3
1.2	Análise da Execução Orçamental.....	4
2	Despesa.....	4
2.1	Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido.....	4
2.2	Execução da Despesa.....	5
2.3	Grau da Execução da Despesa.....	6
2.4	Despesas com Pessoal.....	9
2.5	Despesas com Aquisição de Bens e Serviços.....	10
3	Receita.....	14
3.1	Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido.....	14
3.2	Execução da Receita.....	14
3.3	Grau da Execução da Receita.....	15
3.4	Propinas	18
4	Análise das Demonstrações Financeiras.....	21
4.1	Contas do Balanço.....	21
4.4	Contas de Resultados.....	23
5	Nota Final.....	25



1. Introdução

A Universidade dos Açores (UAç) é uma pessoa coletiva de direito público com personalidade jurídica, património próprio e autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar, nos termos da lei e dos Estatutos da Universidade dos Açores (UAç).

O presente relatório apresenta a análise sobre a execução orçamental e sobre as demonstrações financeiras (balanço e demonstração de resultados) da UAç no ano de 2018, preparadas, pela primeira vez, em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilístico para as Administrações Públicas (SNC-AP).

Na leitura deste relatório e dos indicadores económicos e financeiros, deve ter-se em consideração que a Universidade dos Açores está integrada no sector público administrativo e que, por isso, depende de financiamento do Orçamento de Estado e está subordinada aos princípios e às regras orçamentais aplicáveis ao setor das administrações públicas, sem prejuízo do regime de autonomia administrativa e financeira das instituições de ensino superior públicas. Esta circunstância condiciona a interpretação sobre os indicadores relacionados com a solvabilidade, endividamento e equilíbrio financeiro.

No ano de 2018, a Universidade dos Açores iniciou a aplicação do SNC-AP, tendo para o efeito efetuado, no ano anterior, a adaptação do sistema informático contabilístico, a implementação de novos procedimentos e a formação de recursos humanos. Esta transição implicou ainda a análise e quantificação dos ajustamentos decorrentes da mudança das políticas contabilísticas do POC-Educação para o SNC-AP, conforme descrito na Nota Introdutória do Anexo às Demonstrações Financeiras.

Todas as quantias monetárias indicadas neste relatório estão em euros, exceto quando expressamente indicada outra forma de apresentação.

O presente relatório após aprovação será publicitado no sítio da internet www.uac.pt

A presente análise reporta ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

1.1 - Saldo de Gerência

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2018 apresentou um volume global de 20.831.103,73€, conforme seguinte mapa de fluxos:

2018	
1. <i>Saldo da gerência anterior</i>	
De dotações orçamentais (OE)	543,27
Da União Europeia (UE)	156.691,38
De receitas próprias	170.594,06
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios (operações tesouraria)	2.394,39
	<u>330.223,10</u>
2. <i>Recebimentos na gerência</i>	
De dotações orçamentais (OE)	15.987.791,00
Da União Europeia (UE)	437.325,66
De receitas próprias	4.060.178,05
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios (operações tesouraria)	15.585,92
	<u>20.500.880,63</u>
TOTAL	20.831.103,73
3. <i>Pagamentos na gerência</i>	
De dotações orçamentais (OE)	15.945.894,42
Da União Europeia (UE)	261.259,50
De receitas próprias	4.086.504,91
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios (operações tesouraria)	17.980,31
	<u>20.311.639,14</u>
4. <i>Saldo para a gerência seguinte (1+2-3)</i>	
De dotações orçamentais (OE)	42.439,85
Da União Europeia (UE)	332.757,54
De receitas próprias	144.267,20
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios (operações tesouraria)	0,00
	<u>519.464,59</u>
TOTAL	20.831.103,73

Em 31 de Dezembro de 2018, o saldo resultante da execução orçamental foi de 519.464,59€ (330.223,10€ no final do ano económico de 2017), devendo ser sublinhado que este saldo inclui 450.732,09€ de receitas consignadas a projetos e programas financiados pela União Europeia ou outras entidades públicas e privadas.



1.2 - Análise da Execução Orçamental

Em 2018, a Universidade dos Açores continuou a ser fortemente condicionada pela insuficiência das dotações atribuídas pelo Orçamento do Estado (OE). Estas dotações são estruturalmente insuficientes para a totalidade das Despesas com Pessoal, mas em 2018 verificou-se um agravamento desta situação, porque o reforço atribuído foi inferior ao aumento dos encargos com pessoal resultantes da aplicação das medidas de valorização remuneratória estabelecidas pela Lei de Orçamento de Estado para 2018, violando assim o "Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no Âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento", assinado em 16 de julho de 2016.

O impacto financeiro resultante do incumprimento do Governo da República, conforme acima referido, foi de cerca de 156 milhares de euros, o que impossibilitou a Universidade dos Açores de cumprir com o pagamento da última prestação da dívida do empréstimo realizado em 2012, no montante de 150 milhares de euros, mais os respetivos encargos com juros.

No ano 2018 a Universidade dos Açores manteve um quadro de contenção e rigor orçamental, procurando, cada vez mais, dinamizar processos de obtenção de receitas próprias que permitam o necessário desenvolvimento sem rutura financeira.

Quadro 1: Principais Indicadores Orçamentais

	2018	2017	Variação 2018-2017	
			Absoluta	Relativa
Orçamento Inicial	20.550.780	20.666.745	-115.965	-0,6%
Orçamento Corrigido	21.542.686	21.315.996	226.690	1,1%
Receita Cobrada	20.813.123	20.874.382	-61.258	-0,3%
Despesa Paga	20.293.659	20.546.553	-252.894	-1,2%
Grau Execução Receita	96,6%	97,9%		-1,3%
Grau Execução Despesa	94,2%	96,4%		-2,3%
Orçamento do Estado (OE)	15.945.905	15.857.216	88.689	0,6%
Peso Financiamento do Estado	74,0%	74,4%		-0,5%
Financiamento OE /Despesas de Pessoal	86,7%	88,2%		-1,7%

2. – Despesa

2.1 – Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Quadro 2: Ano 2018 - Orçamento Inicial Versus Orçamento Corrigido

Classificação Económica	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Variação OI/OC	
			Absoluta	Relativa
1 Despesas com o pessoal	18.140.991	18.392.324	251.333	1,4%
2 Aquisição de bens e serviços	1.603.704	1.928.674	324.970	20,3%
3 Juros e outros encargos	2.275	2.275	0	0,0%
4 Transferências correntes	414.810	685.632	270.822	65,3%
6 Outras despesas correntes	44.000	76.451	32.451	73,8%
Total das despesas correntes	20.205.780	21.085.356	879.576	4,4%
7 Aquisição de bens de capital	45.000	157.330	112.330	249,6%
10 Passivos financeiros	300.000	300.000	0	0,0%
Total das despesas de capital	345.000	457.330	112.330	32,6%
TOTAL	20.550.780	21.542.686	991.906	4,8%

A variação do orçamento corrigido da despesa global face ao orçamento inicial aprovado, de +4,8%, ocorreu, em termos absolutos, essencialmente nas despesas correntes (+879.576€), nomeadamente, nas despesas com o pessoal, para fazer face às valorizações remuneratórias, nas transferências correntes, para bolsas de mobilidade, e na aquisição de bens e serviços.

2.2 - Execução da Despesa

Quadro 3: Comparativo do Orçamento da Despesa Corrigido 2018 - 2017

Classificação Económica	2018	2017	Variação 2018-2017	
			Absoluta	Relativa
1 Despesas com o pessoal	18.392.324	17.972.649	419.675	2,3%
2 Aquisição de bens e serviços	1.928.674	1.954.825	-26.151	-1,3%
3 Juros e outros encargos	2.275	14.325	-12.050	-84,1%
4 Transferências correntes	685.632	529.456	156.176	29,5%
6 Outras despesas correntes	76.451	151.200	-74.749	-49,4%
Total das despesas correntes	21.085.356	20.622.455	462.901	2,2%
7 Aquisição de bens de capital	157.330	93.541	63.789	68,2%
10 Passivos financeiros	300.000	600.000	-300.000	-50,0%
Total das despesas de capital	457.330	693.541	-236.211	-34,1%
TOTAL	21.542.686	21.315.996	226.690	1,1%

O orçamento da despesa corrigido de 2018, face ao de 2017, teve uma variação de apenas 1,1%, principalmente justificada pelo aumento do orçamento para despesas com o pessoal e das transferências correntes, para bolsas de mobilidade.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

2.3 - Grau de Execução da Despesa

No quadro 4 apresenta-se a informação relativa à execução orçamental da despesa, discriminada por grandes rubricas de classificação económica, procurando-se desta forma avaliar o seu grau de execução, tendo por base o valor global considerado em orçamento corrigido.

Quadro 4. Grau de Execução Orçamental da Despesa

Classificação Económica	2018			2017			Despesa Paga Variação 2018-2017	
	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau de execução	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau de execução	Absoluta	Relativa
1 Despesas com o pessoal	18.392.324	18.041.104	98,1%	17.972.649	17.834.692	99,2%	206.413	1,2%
Remunerações certas e permanentes	14.606.506	14.606.500	100,0%	14.427.470	14.427.465	100,0%	179.035	1,2%
Abonos variáveis	31.234	22.792	73,0%	49.622	40.569	81,8%	-17.777	-43,8%
Encargos sobre remunerações	3.754.584	3.411.812	90,9%	3.495.557	3.366.657	96,3%	45.155	1,3%
2 Aquisição de bens e serviços	1.928.674	1.483.486	76,9%	1.954.825	1.524.100	78,0%	-40.614	-2,7%
Aquisição de bens	207.255	133.364	64,3%	227.982	114.004	50,0%	19.359	17,0%
Aquisição de serviços	1.721.419	1.350.122	78,4%	1.726.843	1.410.096	81,7%	-59.973	-4,3%
3 Juros e outros encargos	2.275	1.533	67,4%	14.325	14.301	99,8%	-12.768	-89,3%
4 Transferências correntes	685.632	435.376	63,5%	529.456	370.842	70,0%	64.534	17,4%
6 Outras despesas correntes	76.451	75.904	99,3%	151.200	148.048	97,9%	-72.144	-48,7%
Total das despesas correntes	21.085.356	20.037.404	95,0%	20.622.455	19.891.983	96,5%	145.421	0,7%
7 Aquisição de bens de capital	157.330	106.255	67,5%	93.541	54.570	58,3%	51.685	94,7%
10 Passivos financeiros	300.000	150.000	50,0%	600.000	600.000	100,0%	-450.000	-75,0%
Total das despesas de capital	457.330	256.255	56,0%	693.541	654.570	94,4%	-398.315	-60,9%
TOTAL	21.542.686	20.293.659	94,2%	21.315.996	20.546.553	96,4%	-252.894	-1,2%

A 31 de dezembro de 2018, a despesa total executada, no orçamento da Universidade dos Açores, foi de 20.293.659€, 1,2% inferior à despesa total executada no ano anterior, principalmente justificado pela redução da despesa executada com passivos financeiros. Face à despesa orçamentada corrigida, que totalizou 21.542.686€, o grau de execução foi de 94,2%, que compara com um grau de execução de 96,4% no ano anterior. A execução das despesas correntes e de capital e respetivo peso no orçamento corrigido apresenta-se na figura seguinte:

Figura 1: Despesa executada vs despesa orçamentada corrigida

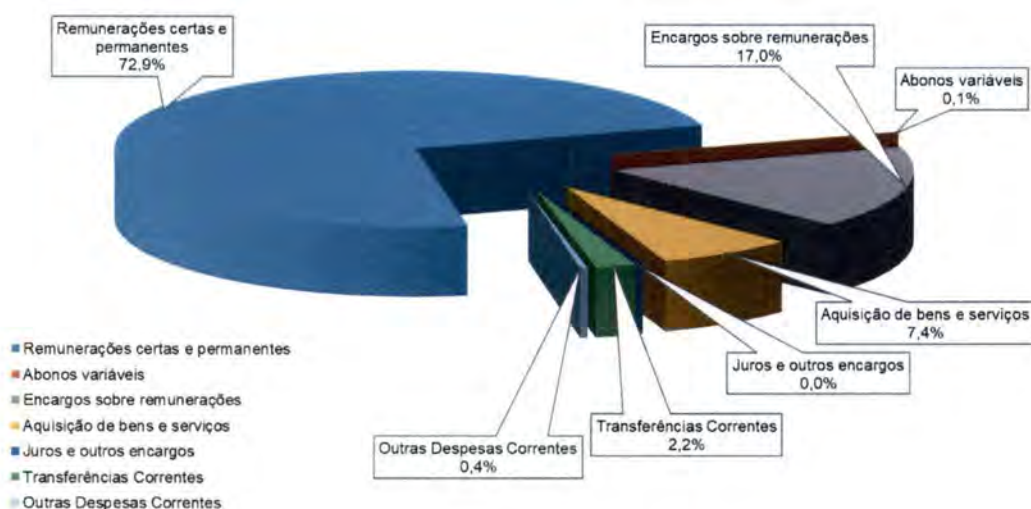




Despesas Correntes:

Cerca de 97,9% da despesa executada de 2018 corresponde a despesas correntes, pelo que importa discriminar a sua composição e evolução por grandes rubricas.

Figura 2: Estrutura da despesa corrente executada



A despesa com pessoal, em 2018, ascendeu a 18.041 milhares de euros e representa 90,0% (89,7% em 2017) da despesa corrente paga. Face ao ano de 2017, registou-se um acréscimo de 206,4 milhares de euros, um aumento de 1,2%, consequência dos efeitos das valorizações remuneratórias.

As remunerações certas e permanentes, em 2018, representaram 72,9% (72,5% em 2017) da despesa corrente paga, tendo atingido o montante de 14.606,5 milhares de euros, um aumento de 1,2% face ao ano anterior.

Os abonos variáveis, em 2018, representaram 0,1% (0,2% em 2017) da despesa corrente paga, no montante global de 22,8 milhares de euros, com uma variação negativa de 43,8% face ao ano anterior, que se deveu essencialmente aos abonos devidos pela cessação de contratos naquele ano.

Os encargos sobre remunerações, em 2018, representaram 17,0% (16,9% em 2017) da despesa corrente paga, no montante global de 3.411,8 milhares de euros, traduzindo um aumento de 1,3% face ao ano precedente.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

As despesas com aquisições de bens e serviços, em 2018, ascenderam a 1.483,5 milhares de euros e representaram 7,4% (7,7% em 2017) da despesa corrente paga. Face ao ano de 2017, verificou-se uma redução de 40,6 milhares de euros, menos 2,7%.

Os juros e outros encargos, em 2018, ascenderam a apenas 1.533€, cerca de 0,0% (0,1% em 2017) da despesa corrente paga, com uma redução de cerca de 89,3% face ao ano precedente. Esta redução resulta da diminuição do encargo com juros do serviço da dívida contraída em junho de 2012, devido à redução da dívida em 2017 e 2018 e ao não pagamento da última prestação neste último ano.

As transferências correntes, em 2018, representaram cerca de 2,2% (1,9% em 2017) da despesa corrente paga, no montante global de 435,4 milhares de euros, traduzindo um aumento de 17,4% face ao ano precedente, justificado principalmente com o pagamento de bolsas de mobilidade.

As outras despesas correntes, em 2018, ascenderam a 75,9 milhares de euros e representaram 0,4% (0,7% em 2017) da despesa corrente paga. Face ao ano de 2017, registou-se uma diminuição de cerca de 48,7%.

Despesas de Capital:

As despesas de capital, em 2018, representavam cerca de 2,1% (3,25% em 2017) do orçamento corrigido.

A execução da despesa na aquisição de bens de capital teve um aumento de 51,7 milhares de euros face ao ano anterior, uma variação de mais 94,7%, justificada pelos investimentos realizados ao abrigo de verbas recebidas do Governo Regional dos Açores para apoio à tripolaridade. Apesar deste aumento, o montante desta despesa continua a ser insuficiente para as necessidades da Universidade e continua a representar uma fatia diminuta da despesa total realizada, quedando-se por 0,5% (0,3% em 2017).

Até 31 de dezembro de 2018 foi possível executar 67,5% (58,34% em 2017) da despesa inerente à aquisição de bens de capital, havendo um valor significativo de compromissos de 2018, a pagar em 2019, que se cifra em 30.349,76€.

Relativamente aos passivos financeiros, conforme já anteriormente referido, em 2018 apenas foi paga uma das prestações previstas, no montante de 150,0 milhares de euros. Deste modo, a execução da despesa nesta rubrica foi de apenas 50,0% e o seu peso, no total da despesa paga, representou apenas cerca de 0,7% (2,9% em 2018).

Este empréstimo foi concedido pelo Estado Português, através da Direção-Geral do Tesouro e das Finanças, à Universidade dos Açores, em 28/06/2012, no montante inicial de 2.750.000,00€, no contexto da aprovação do plano de reequilíbrio financeiro da UAc. Para a execução deste plano, a UAc obteve do Governo da República, até 2016, transferências financeiras extraordinárias que permitiram o pagamento do serviço da dívida nesses anos. Contudo, nos anos de 2017 e 2018, a UAc não recebeu essas



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

transferências. Adicionalmente, em 2018, a UAc não teve sequer aumento suficiente de dotações do Orçamento de Estado para fazer face ao aumento das despesas com pessoal decorrentes da aplicação da Lei do Orçamento de Estado para 2018. Neste contexto e na ausência de saldos orçamentais de anos anteriores, tornou-se impossível assegurar o pagamento integral do serviço da dívida em 2018, pelo que se encontra em incumprimento o pagamento da última prestação, que se venceu em 15 de maio de 2018.

Quadro 5: Serviço da dívida

Executado	Capital	Juros
2018	150.000	1.533
Por executar	Capital	Juros (1)
2019	150.000	4.560

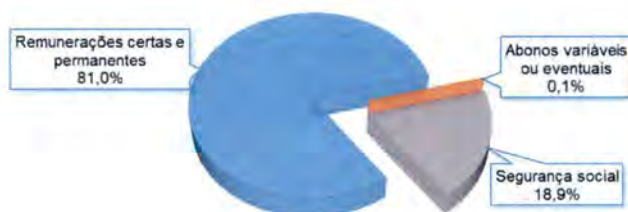
(1) Inclui juros de mora.

2.4 – Despesas com Pessoal

A rubrica das despesas com pessoal, dado o seu peso na estrutura da despesa total da Universidade dos Açores, que correspondeu a 88,9% em 2018 (86,8% em 2017), é considerada a mais crítica para a execução orçamental.

A figura abaixo representa a composição das despesas com pessoal, tornando evidente que a maior componente corresponde às remunerações certas e permanentes, com 80,9%.

Figura 3: Estrutura das despesas com pessoal



O quadro seguinte apresenta em detalhe a composição das despesas com pessoal.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Quadro 6 - Despesa com pessoal por categorias

Descrição	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau Execução Orç.	% total
Remunerações certas e permanentes	14.606.506	14.606.500	100,0%	81,0%
Órgãos sociais	375.222	375.221	100,0%	
Pessoal dos quadros - Regime de função pública	11.234.029	11.234.029	100,0%	
Pessoal contratado a termo	314.926	314.926	100,0%	
Pessoal aguardando aposentação	8.155	8.154	100,0%	
Pessoal em qualquer outra situação	52.240	52.240	100,0%	
Gratificações	1.400	1.400	100,0%	
Representação	26.317	26.317	100,0%	
Suplementos e prémios	134.051	134.050	100,0%	
Subsidio de refeição	423.065	423.064	100,0%	
Subsidio de férias	1.020.483	1.020.482	100,0%	
Subsidio de Natal	1.016.618	1.016.617	100,0%	
Abonos variáveis ou eventuais	31.234	22.792	73,0%	0,1%
Ajudas de custo	17.976	9.535	53,0%	
Abono p ^a falhas	2.860	2.860	100,0%	
Indemnizações por cessação de funções	8.850	8.850	100,0%	
Outros abonos em numerário ou espécie	1.548	1.547	100,0%	
Segurança social	3.754.584	3.411.812	90,9%	18,9%
Subsidio familiar a crianças e jovens	13.947	13.947	100,0%	
Contribuições p^a a segurança social	3.685.365	3.342.596	90,7%	
Caixa Geral de Aposentações	3.436.558	3.093.790	90,0%	
Segurança Social	248.807	248.806	100,0%	
Acidentes em serviço e doenças profis.	29.558	29.557	100,0%	
Outras Pensões	12.659	12.658	100,0%	
Outras despesas de segurança social	13.055	13.054	100,0%	
TOTAIS	18.392.324	18.041.104	98,1%	100,0%

2.5 – Despesas com Aquisição de Bens e Serviços

A rubrica da aquisição de bens e serviços, que representa 7,3% (7,4% em 2017) da despesa total da Universidade dos Açores, corresponde ao segundo maior grupo de despesa corrente e engloba toda a tipologia de despesa afeta ao funcionamento da instituição. O quadro seguinte apresenta em detalhe a composição das despesas desta rubrica.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Quadro 7 - Despesa com aquisição de bens e serviços por tipologia de despesa

Descrição	Orçamento Corrigido	Despesa Paga	Grau Execução Orç.	% total
Aquisição de bens	207.255	133.364	64,3%	9,0%
Matérias-primas e subsidiárias	30.615	15.097	49,3%	1,0%
Combustíveis e lubrificantes	7.513	6.290	83,7%	0,4%
Limpeza e higiene	8.717	8.453	97,0%	0,6%
Vestuário e artigos pessoais	461	461	100,0%	0,0%
Material de escritório	53.969	34.892	64,7%	2,4%
Prêmios, condecorações e ofertas	22.767	7.209	31,7%	0,5%
Ferramentas e utensílios	3.843	3.639	94,7%	0,2%
Livros e documentação técnica	500	392	78,4%	0,0%
Material de educação, cultura e recreio	6.541	5.085	77,7%	0,3%
Outros bens	72.329	51.847	71,7%	3,5%
Aquisição de serviços	1.721.419	1.350.122	78,4%	91,0%
Encargos das instalações	430.444	412.811	95,9%	27,8%
Conservação de bens	45.209	38.534	85,2%	2,6%
Comunicações	35.223	19.947	56,6%	1,3%
Transportes	366	307	84,0%	0,0%
Seguros	21.731	18.322	84,3%	1,2%
Deslocações e estadas	163.995	83.604	51,0%	5,6%
Estudos, pareceres, projetos e consult.	19.006	12.065	63,5%	0,8%
Formação	4.910	4.755	96,8%	0,3%
Seminários, exposições e similares	100	0	0,0%	0,0%
Publicidade	47.302	22.261	47,1%	1,5%
Vigilância e segurança	110.698	110.522	99,8%	7,5%
Assistência técnica	76.834	67.235	87,5%	4,5%
Outros trabalhos especializados	447.352	339.829	76,0%	22,9%
Outros serviços	318.249	219.929	69,1%	14,8%
TOTAIS	1.928.674	1.483.486	76,9%	100,0%

Importa sublinhar que a execução de 2018 foi fortemente condicionada pela incerteza dos reforços solicitados ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), nomeadamente para cumprimento do pagamento das valorizações remuneratórias, que, face à falta de resposta do MCTES, tiveram que ser executadas por receitas próprias, obrigando um maior esforço orçamental.

Ilustram-se nos gráficos abaixo as despesas com aquisições de bens e as despesas com aquisições de serviços, em 2018, evidenciando o peso de cada rubrica no total destas despesas.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Figura 4: Aquisição de bens

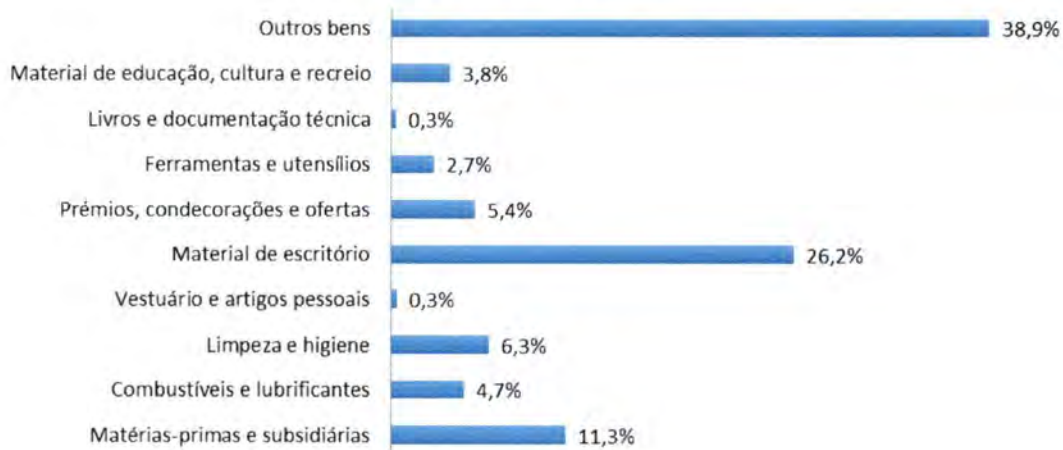
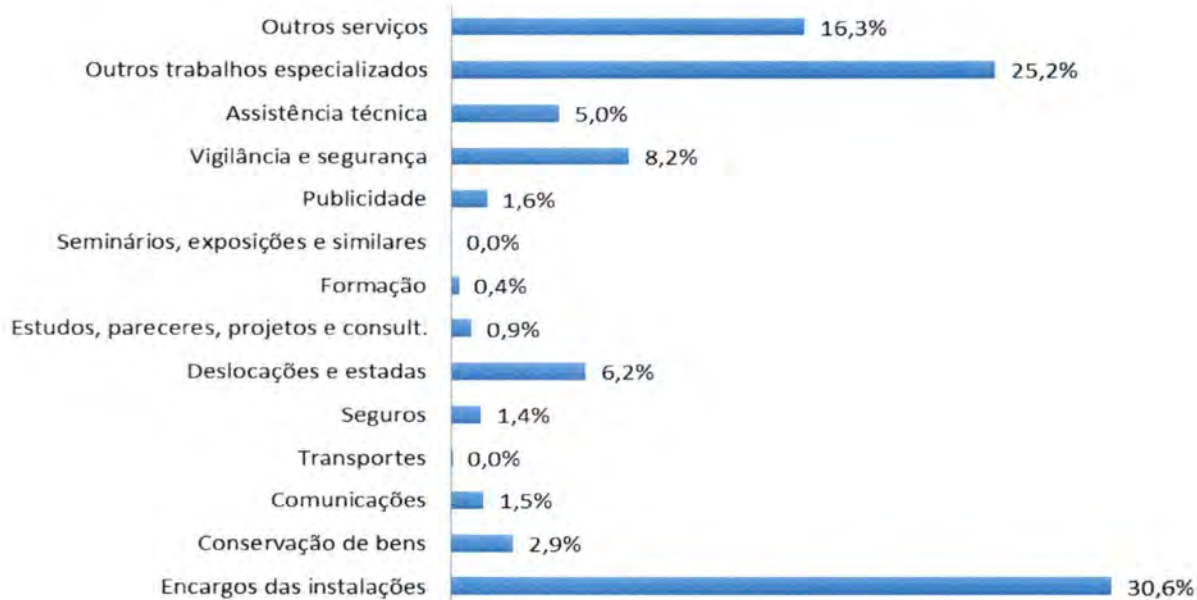


Figura 5: Aquisição de serviços



Face à despesa paga no ano económico anterior, as variações foram as seguintes:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Quadro 8 - Despesa com aquisição de bens e serviços por tipologia de despesa

Descrição	Despesa Paga 2018	Despesa Paga 2017	Variação 2018-2017	
			Absoluta	Relativa
Aquisição de bens	133.364	114.004	19.359	17,0%
Matérias-primas e subsidiárias	15.097	10.191	4.906	48,1%
Combustíveis e lubrificantes	6.290	6.703	-413	-6,2%
Limpeza e higiene	8.453	7.491	962	12,8%
Vestuário e artigos pessoais	461	134	327	245,0%
Material de escritório	34.892	36.497	-1.605	-4,4%
Prêmios, condecorações e ofertas	7.209	1.728	5.480	317,1%
Ferramentas e utensílios	3.639	3.469	169	4,9%
Livros e documentação técnica	392	0	392	
Artigos honoríficos e de decoração	0	714	-714	-100,0%
Material de educação, cultura e recreio	5.085	5.094	-9	-0,2%
Outros bens	51.847	41.984	9.863	23,5%
Aquisição de serviços	1.350.122	1.410.096	-59.973	-4,3%
Encargos das instalações	412.811	453.054	-40.243	-8,9%
Conservação de bens	38.534	65.571	-27.037	-41,2%
Locação de material de informática	0	68.851	-68.851	-100,0%
Comunicações	19.947	28.683	-8.736	-30,5%
Transportes	307	616	-309	-50,1%
Seguros	18.322	18.522	-200	-1,1%
Deslocações e estadas	83.604	104.169	-20.565	-19,7%
Estudos, pareceres, projetos e consult.	12.065	21.712	-9.647	-44,4%
Formação	4.755	0	4.755	
Publicidade	22.261	26.635	-4.374	-16,4%
Vigilância e segurança	110.522	107.256	3.266	3,0%
Assistência técnica	67.235	87.023	-19.788	-22,7%
Outros trabalhos especializados	339.829	342.175	-2.345	-0,7%
Outros serviços	219.929	85.829	134.100	156,2%
TOTAIS	1.483.486	1.524.100	-40.614	-2,7%

Em 2018, a rubrica de outros serviços inclui o licenciamento de software Microsoft (71.406,14€), anteriormente registado na rubrica de locação de material de informática, despesas com a aquisição e implementação da nova aplicação informática para a área académica NONIO (58.480,80€) e respetivo software de base de dados Oramix (10.238,48€).



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

3 – Receita

3.1 – Orçamento Inicial versus Orçamento Corrigido

Quadro 9: Ano 2018- Orçamento Inicial Versus Orçamento Corrigido

Classificação Económica	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Variação OI/OC	
			Absoluta	Relativa
4 Taxas, multas e outras penalidades	3.245.177	3.351.924	106.747	3,3%
5 Rendimentos de propriedades	4.435	4.435	0	0,0%
6 Transferências correntes	16.644.592	17.199.239	554.647	3,3%
7 Vendas de bens e serviços correntes	309.068	310.457	1.389	0,4%
8 Outras receitas correntes	346.140	346.140	0	0,0%
Total das receitas correntes	20.549.412	21.212.195	662.783	3,2%
15 Reposições não abatidas	1.368	2.660	1.292	94,4%
16 Saldo da gerência anterior	0	327.831	327.831	
Total das receitas de capital	1.368	330.491	329.123	24058,7%
TOTAL	20.550.780	21.542.686	991.906	4,8%

O orçamento corrigido ascendeu a 21.542.686€, o que correspondeu a uma variação de +4,8% face ao orçamento inicial aprovado, em consequência da integração do saldo de gerência anterior (+327.831€) e do aumento das transferências correntes (+554.647€).

3.2 - Execução da Receita

Quadro 10: Comparativo do Orçamento da Receita Corrigido 2018-2017

Classificação Económica	2018	2017	Variação 2018-2017	
			Absoluta	Relativa
4 Taxas, multas e outras penalidades	3.351.924	3.415.629	-63.705	-1,9%
5 Rendimentos de propriedades	4.435	4.885	-450	-9,2%
6 Transferências correntes	17.199.239	16.768.912	430.327	2,6%
7 Vendas de bens e serviços correntes	310.457	561.519	-251.062	-44,7%
8 Outras receitas correntes	346.140	251.413	94.727	37,7%
Total das receitas correntes	21.212.195	21.002.358	209.837	1,0%
15 Reposições não abatidas	2.660	11.600	-8.940	-77,1%
16 Saldo da gerência anterior	327.831	302.038	25.793	8,5%
Total das receitas de capital	330.491	313.638	16.853	5,4%
TOTAL	21.542.686	21.315.996	226.690	1,1%



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Face ao ano anterior, o orçamento corrigido da receita de 2018 teve um aumento de +1,1%, essencialmente justificado pelo aumento das transferências correntes no montante de 430.327€, conforme veremos mais adiante.

3.3 - Grau de Execução da Receita

No quadro seguinte apresenta-se a informação relativa à execução orçamental da receita, discriminada por grandes rubricas de classificação económica, procurando-se desta forma avaliar o seu grau de execução, tendo por base o valor global considerado em orçamento corrigido.

Quadro 11: Grau de Execução Orçamental da Receita

	2018			2017			Variação 2018-2017	
	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada	Grau de Execução	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada	Grau de Execução	Absoluta	Relativa
4 Taxas, multas e outras penalidades	3.351.924	3.077.340	91,8%	3.415.629	3.381.572	99,0%	-304.232	-9,0%
5 Rendimentos de propriedades	4.435	4.385	98,9%	4.885	4.385	89,8%	0	0,0%
6 Transferências correntes	17.199.239	17.132.385	99,6%	16.768.912	16.687.475	99,5%	444.911	2,7%
MCTES	15.945.905	15.945.905	100,0%	15.857.216	15.857.216	100,0%	88.689	0,6%
Administração Regional	581.205	577.740	99,4%	387.000	386.215	99,8%	191.526	49,6%
Administração Local	17.700	14.950	84,5%	23.800	23.776	99,9%	-8.826	-37,1%
EU/Instituições	498.495	455.643	91,4%	329.290	299.861	91,1%	155.782	52,0%
Outros	155.934	138.148	88,6%	171.606	120.407	70,2%	17.741	14,7%
7 Vendas de bens e serviços correntes	310.457	243.942	78,6%	561.519	438.589	78,1%	-194.647	-44,4%
8 Outras receitas correntes	346.140	25.413	7,3%	251.413	48.946	19,5%	-23.533	-48,1%
Total das receitas correntes	21.212.195	20.483.465	96,6%	21.002.358	20.560.966	97,9%	-77.501	-0,4%
15 Reposições não abatidas	2.660	1.830	68,8%	11.600	11.380	98,1%	-9.550	-83,9%
16 Saldo da gerência anterior	327.831	327.829	100,0%	302.038	302.035	100,0%	25.793	8,5%
Total das receitas de capital	330.491	329.659	99,7%	313.638	313.416	99,9%	16.243	5,2%
TOTAL	21.542.686	20.813.123	96,6%	21.315.996	20.874.382	97,9%	-61.258	-0,3%

Em 31 de dezembro de 2018, a receita cobrada no orçamento da Universidade dos Açores totalizou 20.813.123€, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 21.542.686€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 96,6% (97,9% em 2017).

Face ao ano anterior, a receita cobrada apresenta uma variação negativa de 0,3%, que no global não é muito significativa, mas a distribuição desta variação pelas diversas rubricas da receita foi muito diferente e com consequências também muito diferentes para a execução orçamental da despesa.

O aumento da receita cobrada verificou-se principalmente nas transferências correntes, nomeadamente em:

- transferências do OE, que, conforme se referiu anteriormente, foram insuficientes para o aumento de despesas com o pessoal decorrentes da aplicação do disposto no Orçamento de Estado para 2018;





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

- transferências do Governo Regional dos Açores, que pagou as verbas atribuídas no ano anterior e ainda uma parte das verbas atribuídas em 2018, o que permitiu realizar um conjunto de despesas e investimentos necessários e enquadráveis no contrato-programa do apoio à tripolaridade. Esta rubrica inclui ainda as verbas recebidas e consignadas ao projeto Heatstore e, como tal, não disponíveis para financiar a atividade geral da UAc;
- transferências da EU e outras entidades, principalmente relacionadas com bolsas de mobilidade e, como tal, consignadas para este feito e não disponíveis para financiar a atividade geral da UAc.

Por outro lado, verificou-se uma redução muito significativa das receitas próprias de propinas, registada na rubrica "Taxas, multas e outras penalidades", que teve uma redução de 304.232€, ou seja, menos 9,0%, circunstância que condicionou o financiamento da atividade geral da UAc. A análise da evolução das receitas de propinas será apresentada mais adiante.

A execução das receitas correntes e de capital e respetivo peso no orçamento corrigido apresenta-se na figura seguinte:



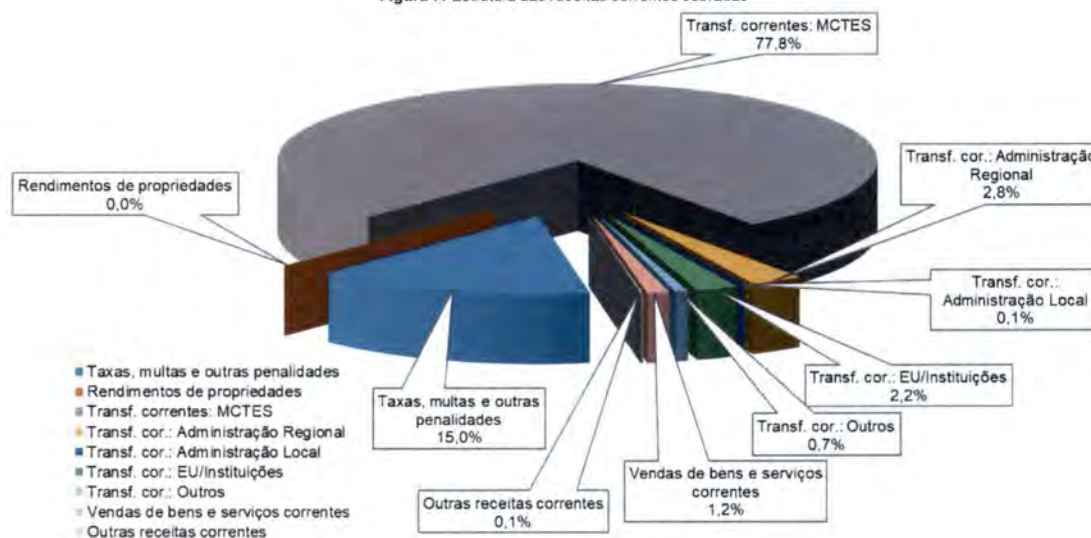
Receitas Correntes:

Cerca de 98,47% das receitas cobradas em 2018 são correntes, pelo que importa discriminar por grandes rubricas, conforme se apresenta na figura seguinte:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Figura 7: Estrutura das receitas correntes cobradas



A principal fonte de financiamento da Universidade dos Açores é o Orçamento de Estado (OE), que se esgota com as despesas com pessoal, não sendo sequer suficiente para acomodar a totalidade destes encargos. O financiamento direto do OE ascendeu, em 2018, a 15.945.905€, o que representa 77,8% das receitas correntes e a 76,6% (76,0% em 2017) do total do orçamento da UAc.

Face ao ano anterior, as transferências do OE aumentaram 0,6% e, face ao orçamento inicial, foram atribuídos pelo MCTES os seguintes reforços:

Quadro 12: Reforços ao Orçamento Inicial

Descrição da Receita do MCTES	Comunicação	Valor
Reforço do Fundo Comum	dez/18	41.402,00 €
Reforço das alterações legislativas	jul/18	106.524,00 €
		147.926,00 €

A receita cobrada da Região Autónoma dos Açores, referente ao apoio aos custos com a tripolaridade, beneficiou do pagamento do montante de 350.000€ atribuídos em 2017 e ainda de metade do apoio atribuído em 2018, no montante de 175.000€. No final de 2018 a UAc continuava por receber o montante de 175.000€ referente ao apoio atribuído no ano de 2018.

Importa destacar ainda a receita cobrada de "Propinas" (taxas, multas e outras penalidades) que continua a representar a segunda fonte de financiamento mais significativa, com 15,0% das receitas



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

correntes e 14,8% (16,2% em 2017) do orçamento total da Universidade dos Açores. No ponto 3.4 apresenta-se uma análise mais detalhada da estrutura e evolução recente desta rubrica.

A receita proveniente das vendas de bens e serviços correntes, em 2018, representou apenas 1,2% (2,1% em 2017) da receita cobrada, tendo atingido o montante de 243.942€, traduzindo uma redução de 44,4% face ao ano precedente. Inclui-se nesta rubrica a cobrança da afetação dos recursos humanos da Universidade dos Açores com funções no IMAR e CIVISA.

As outras receitas correntes, em 2018 representaram 0,1% (0,2% em 2017) da receita cobrada, tendo atingido o montante de 25.413€, traduzindo um decréscimo de 48,1% face ao ano de 2017.

Receitas de Capital:

Cerca de 1,5% da execução de 2018 corresponde a receitas de capital, que apresenta uma variação absoluta de 16.243€ relativamente ao ano precedente, totalmente justificada pelo aumento do saldo da gerência do ano anterior.

3.4 - Propinas

A receita de propinas e outras taxas é a principal fonte de receitas próprias da Universidade dos Açores. Em 2018, a evolução desta receita foi negativa em 9,0% face ao ano anterior, conforme detalhe que se apresenta no quadro seguinte:

Quadro 13: Comparativo de taxas, multas e outras penalidades 2018-2017

	2018	2017	Variação 2018-2017	
			Absoluta	Relativa
Taxas	3.060.580	3.340.726	-280.146	-8,4%
Propinas	2.856.733	3.145.027	-288.294	-9,2%
1º Ciclo	1.823.890	2.003.149	-179.259	-8,9%
2º Ciclo	534.285	530.618	3.667	0,7%
3º Ciclo	127.677	239.040	-111.362	-46,6%
Mestrado integrado	236.920	238.491	-1.571	-0,7%
Propinas - Outras	133.961	133.729	232	0,2%
Taxas diversas	203.847	195.699	8.148	4,2%
Multas e outras penalidades	16.759	40.846	-24.087	-59,0%
Juros de mora	16.759	40.846	-24.087	-59,0%
TOTAL	3.077.340	3.381.572	-304.232	-9,0%



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

A principal rubrica deste agrupamento é a receita de propinas, cuja estrutura detalhada, para o ano de 2018, se apresenta no quadro seguinte com a repartição por unidades orgânicas, ciclo de estudos e anos letivos de 2018-19, 2017-18 e anteriores.

Quadro 14: Total de propinas cobradas no ano de 2018 por unidade orgânica

U.O.	Ano letivo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Mest Int	Pós-Grad	CET	CTeSP	Outros	Total	% Total
ESS		364.457				1.100			3.760	369.317	13,0%
	Anteriores	3.443								3.443	
	2017-18	231.701				1.100			2.200	235.001	
	2018-19	129.313							1.560	130.873	
EST								20.215		20.215	0,7%
	Anteriores							642		642	
	2017-18							12.210		12.210	
	2018-19							7.363		7.363	
FCAA		128.098	91.485	26.542	51.242		1.248	924	26.080	325.618	11,4%
	Anteriores	4.171	3.877	2.052			1.248		-1.725	9.623	
	2017-18	88.523	55.576	20.566	28.152			924	25.525	219.265	
	2018-19	35.404	32.032	3.924	23.090				2.280	96.730	
FCSH		704.445	158.692	13.490	6.024	2.525			35.956	921.132	32,3%
	Anteriores	17.357	6.499	1.000		2.525			756	28.136	
	2017-18	425.258	94.288	6.246					27.660	553.452	
	2018-19	261.830	57.906	6.244	6.024				7.540	339.544	
FCT		223.530	90.164	57.615	179.854		77		6.695	557.936	19,6%
	Anteriores	4.851	2.615	1.250	213		77		2.080	11.086	
	2017-18	135.835	49.782	55.098	99.615				1.090	341.419	
	2018-19	82.844	37.768	1.268	80.026				3.525	205.431	
FEG		403.359	193.944	30.030					14.190	641.523	22,5%
	Anteriores	10.498	5.145	3.145						18.788	
	2017-18	243.847	110.988	14.210					6.735	375.780	
	2018-19	149.014	77.811	12.675					7.455	246.955	
IVAR									1.098	1.098	0,0%
	Anteriores									0	
	2017-18								873	873	
	2018-19								225	225	
Outros					-200				11.810	11.610	0,4%
TOTAL		1.823.890	534.285	127.677	236.920	3.625	1.325	21.139	99.589	2.848.449	100,0%

Em termos de peso relativo por ciclo de estudos, verifica-se o montante mais elevado de propinas corresponde ao 1.º ciclo de estudos, com 64,0% (63,25% em 2017) do total.

Relativamente a propinas de anos letivos anteriores em dívida, apresenta-se no quadro seguinte a situação agregada dessas dívidas e os montantes recuperados através da Autoridade Tributária, desde 2015. Como se pode verificar pelas taxas médias de recuperação, este procedimento tem produzido resultados elevados, com uma taxa média de recuperação que atinge 79,8%, excluindo o último ano letivo cujo processo de cobrança ainda se encontra no início.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Quadro 15: Dívidas de propinas em cobrança na Autoridade Tributária (AT)

Ano letivo	Dívida inicial	Recebido desde 2015	Dívida 31/12/2018	% recuperação acumulada
2004 / 2005	671,88	0,00	671,88	0,0%
2006 / 2007	38.859,51	32.938,84	5.920,67	84,8%
2007 / 2008	52.480,32	48.392,71	4.087,61	92,2%
2008 / 2009	78.201,00	62.795,60	15.405,40	80,3%
2009 / 2010	81.436,62	72.007,42	9.429,20	88,4%
2010 / 2011	108.734,20	89.473,22	19.260,98	82,3%
2011 / 2012	99.197,42	70.210,98	28.986,44	70,8%
2012 / 2013	93.724,17	74.607,72	19.116,45	79,6%
2013 / 2014	60.647,50	50.541,55	10.105,95	83,3%
2014 / 2015	46.663,71	33.060,78	13.602,93	70,8%
2015 / 2016	44.922,81	34.710,45	10.212,36	77,3%
2016 / 2017	31.216,83	19.089,06	12.127,77	61,1%
2017 / 2018	55.488,29	4.726,25	50.762,04	8,5%
Total AT Pendentes	792.244,26	592.554,58	199.689,68	74,8%
TOTAL			220.123,03	
<i>Taxa média de recuperação, excluindo 2017 / 18:</i>				79,8%



4 Análise das Demonstrações Financeiras

Conforme referido na Introdução, a UAc aplicou, pela primeira vez, o Sistema de Normalização Contabilístico para as Administrações Públicas (SNC-AP) na elaboração das demonstrações financeiras de 2018. Esta transição implicou a análise e quantificação dos ajustamentos decorrentes da mudança das políticas contabilísticas do POC-Educação para o SNC-AP, conforme descrito na Nota Introdutória do Anexo às Demonstrações Financeiras.

Os impactos foram registados no património líquido do balanço de abertura de 2018 e foi ainda reexpressa a informação comparativa de 2017, em conformidade com este novo normativo. O detalhe destes ajustamentos apresenta-se no quadro seguinte:

Quadro 16: Impactos da transição para o SNC-AP

(montantes em euros)	Património líquido 31/12/2017	Resultado líquido 2017	Património líquido 01/01/2017
POC - Educação	9.561.487,68	227.824,27	9.009.607,29
Conciliação do cadastro do património	-2.171.973,23	0,00	-2.171.973,23
Reclassificação dos subsídios ao investimento	34.821.292,50	0,00	35.338.449,58
Reconhecimentos das provisões com pensões	-602.774,09	41.693,73	-644.467,82
Reconhecimento do subsídio do GRA no ano da atribuição	350.000,00	0,00	350.000,00
Total dos ajustamentos	32.396.545,18	41.693,73	32.872.008,53
SNC - AP	41.958.032,86	269.518,00	41.881.615,82

O impacto no património líquido, a 1/1/2018, ascendeu a cerca de 32.397 milhares de euros, resultante fundamentalmente da reclassificação dos subsídios ao investimento do passivo para o património líquido. Esta reclassificação não tem impacto nos resultados do exercício de 2018 e de 2017, uma vez que a amortização dos mesmos já era efetuada por resultados.

A análise que a seguir se apresenta utiliza os valores de 2017 reexpressos, de modo que sejam comparáveis com os valores correspondentes de 2018.

4.1 - Contas de Balanço

A estrutura do balanço manteve-se estável em 2018 face ao final de 2017, conforme se pode verificar no quadro 16. O ativo líquido era de 48.083 milhares de euros, no final de 2018, uma redução ligeira de 0,9% face ao ano anterior. Os grandes agregados do ativo líquido, ativo não corrente e ativo corrente, do passivo e do património líquido também se mantiveram relativamente estáveis e o seu peso relativo na estrutura do balanço também não se alterou significativamente.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Quadro 17: Estrutura do balanço de 2018 e 2017

(montantes em milhares de euros)	2018		2017		Variação 2018 / 17
	Quantia liquida	Peso %	Quantia liquida	Peso %	
Ativo não corrente	45.469	94,6%	45.904	94,6%	-0,9%
Ativos fixos tangíveis	44.573	92,7%	45.007	92,7%	-1,0%
Ativos intangíveis	5	0,0%	6	0,0%	-17,3%
Participações financeiras	891	1,9%	891	1,8%	0,0%
Ativo corrente	2.615	5,4%	2.634	5,4%	-0,8%
Inventários	110	0,2%	117	0,2%	-6,1%
Devedores por transferências e subsídios	4	0,0%	5	0,0%	-17,8%
Clientes, contribuintes e utentes	1.753	3,6%	1.811	3,7%	-3,2%
Outras contas a receber	201	0,4%	351	0,7%	-42,7%
Diferimentos	27	0,1%	20	0,0%	36,6%
Caixa e depósitos	519	1,1%	330	0,7%	57,3%
Total do ativo	48.083	100,0%	48.538	100,0%	-0,9%
Património líquido	41.685	86,7%	41.958	86,4%	-0,7%
Passivo não corrente	1.536	3,2%	1.894	3,9%	-18,9%
Provisões	1.536	3,2%	1.894	3,9%	-18,9%
Passivo corrente	4.863	10,1%	4.686	9,7%	3,8%
Fornecedores	6	0,0%	0	0,0%	-
Estado e outros entes públicos	3	0,0%	2	0,0%	8,8%
Financiamentos obtidos	150	0,3%	300	0,6%	-50,0%
Outras contas a pagar	2.509	5,2%	2.455	5,1%	2,2%
Diferimentos	2.195	4,6%	1.929	4,0%	13,8%
Total património líquido e passivo	48.083	100,0%	48.538	100,0%	-0,9%

A principal rubrica do ativo líquido é composta pelos ativos fixos tangíveis (anteriormente imobilizado corpóreo), que representa 92,7% do ativo líquido, e a seguir as dívidas de clientes, contribuintes e utentes, que representa 3,6% do ativo líquido. Os saldos de caixa e depósitos tiveram um aumento significativo, mas, conforme já referido anteriormente, a grande maioria destes saldos correspondem a verbas consignadas e por isso não disponíveis para a gestão corrente da UAç.

O saldo de clientes, contribuintes e utentes, a 31/12/2018, é composto por:

- Clientes c/c: 37.986,56€;
- Utentes: 1.674.986,56€;
- Clientes de cobrança duvidosa: 82.034,37€, com imparidade acumulada de 82.034,37€ (100%);
- Utentes de cobrança duvidosa: 220.123,03€, com imparidade acumulada de 180.577,38 (82%).

No lado do passivo, as rubricas mais relevantes são as outras contas a pagar, que representam 5,2% do passivo e património líquido, e correspondem, na sua quase totalidade, às remunerações de férias e subsídios de férias a pagar no ano seguinte (2.451.580,35€).

Por sua vez, os diferimentos, que representam 4,6% do passivo e património líquido, correspondem a rendimentos a reconhecer no próximo ano relativos a propinas (1.797.981,78€) e a receitas consignadas de projetos (397.415,34).



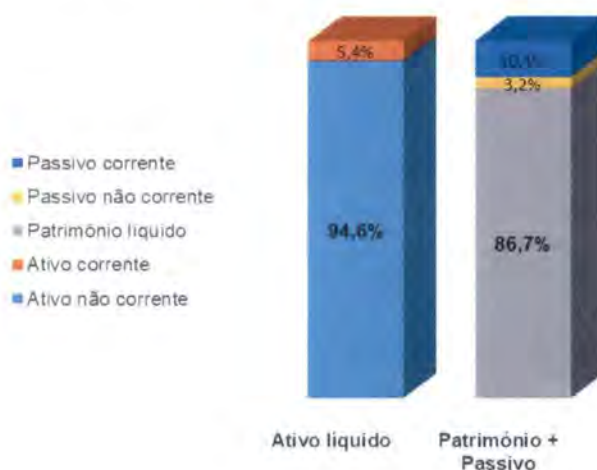
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

O património líquido, que representa 86,7% do balanço, teve uma evolução estável no exercício. A principal componente deste património líquido são os subsídios ao investimento que, no final de 2018, ascendiam a 34.305.920,72€. Estes subsídios são amortizados anualmente na mesma proporção das amortizações dos bens que financiaram, compensando-se nessa proporção o efeito de ambos nos resultados do ano.

Estrutura de Capitais e de Financiamento

Na figura seguinte, apresenta-se uma análise da estrutura resumida do balanço, tomando em consideração apenas os grandes agregados.

Figura 8: Estrutura de capitais e de financiamento de 2018



Esta estrutura de capitais, apesar de ter que ser interpretada com cautela tendo em consideração a natureza pública da UAc, revela uma insuficiência de capitais permanentes, para financiar a estrutura de ativos não correntes e uma pressão estrutural da tesouraria, sendo, em grande medida, o espelho da inexistência de saldos de gerência acumulados, que não estejam consignados.

4.2 - Contas de Resultados

O resultado líquido do período foi de 242.244,59€, que compara com 269.518,00€ do período anterior, reexpresso em base SNC-AP, o que representa uma variação de -10,1%. O resultado líquido positivo do ano de 2018 foi principalmente influenciado pela redução de provisões para processos judiciais, no montante de 361.202,714€. Sem este feito, o resultado líquido do ano teria sido negativo, o que reflete os constrangimentos vividos em 2018, com o aumento dos encargos, em especial dos gastos com pessoal,



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

sem o correspondente aumento nos rendimentos de exploração, por via das receitas próprias ou de transferências do OE.

Importa sublinhar que a redução de provisões para processos judiciais resultou de uma análise caso a caso efetuada pelo Conselho de Gestão, tendo por base a informação dos serviços jurídicos sobre a situação de cada processo.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução das principais rubricas de rendimentos e gastos do período e alguns indicadores económicos relevantes.

Quadro 18: Rendimentos e gastos de 2018 e 2017 e indicadores económicos

(montantes em milhares de euros)	2018	2017	Variação 2018 / 17	
			Absoluta	%
Impostos de taxas (propinas e taxas)	2.978	3.046	-67	-2,2%
Vendas e Prestações de serviços	270	325	-55	-16,9%
Transferências correntes e sub. expl. obtidos	16.690	16.625	65	0,4%
Custos das merc. Vend. e matérias consumidas	-41	-51	11	-21,1%
Fornecimentos e serviços externos	-1.457	-1.459	2	-0,2%
Gastos com pessoal	-18.037	-17.820	-217	1,2%
Transferências e subsídios concedidos	-436	-340	-96	28,2%
Imparidades (perdas/reversões)	33	117	-84	-71,5%
Provisões (aumentos/reduções)	316	-189	506	-267,2%
Outros rendimentos e gastos	487	580	-94	-16,1%
Resultados antes de depreciações e gastos financeiros	805	834	-29	-3,5%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-546	-560	14	-2,5%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	258	273	-15	-5,4%
Juros e rendimentos similares obtidos	17	41	-24	-59,0%
Juros e gastos similares suportados	-33	-44	12	-25,9%
Resultados antes de impostos	242	270	-27	-10,1%
Imposto sobre o rendimento	0	0	0	-
Resultados líquido do período	242	270	-27	-10,1%
Indicadores económicos				
EBITDA (1)	455	905	-451	-49,8%
Gastos com pessoal / (propinas + Vendas + Transf. correntes)	90,5%	89,1%		
Gasto médio por empregado (em milhares de euros)	40,9	40,0	0,9	2,1%
Número de empregados no final do ano	442	446		
Número médio de empregados	438	445		

(1) Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization
Resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações.

Da análise dos indicadores fica evidenciada a degradação das condições financeiras de funcionamento no ano de 2018, conforme já anteriormente referido, com o EBITDA a apresentar uma redução de 49,8% e o aumento do peso relativo dos gastos com pessoal nos rendimentos correntes de exploração e também no aumento do gasto médio por empregado (+2,1%).



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

5 Nota Final

Conforme decorre da análise apresentada no presente relatório e é convicção do Conselho de Gestão, a Universidade dos Açores requer que lhe seja revisto e melhorado o nível de financiamento público, para que possa evoluir para uma situação financeira equilibrada. Em causa está a consolidação do cofinanciamento da estrutura tripolar da Universidade, e a assunção plena por parte do Estado da necessidade de serem compensados os sobrecustos da insularidade e da ultraperiferia. Neste contexto, é imperativo que o disposto no artigo 72.º da Lei do Orçamento de Estado de 2019, intitulado Compensação dos sobrecustos da insularidade para instituições públicas de ensino superior das regiões autónomas, tenha a devida consequência. Sem que tal se verifique, é prejudicado o desenvolvimento das competências e dos recursos pedagógicos e científicos necessários para a manutenção e melhoria da oferta letiva e da investigação em todos os polos da Universidade, face às exigências crescentes que se colocam ao ensino superior.

O Conselho de Gestão propõe a transferência do resultado líquido do exercício de 242.244,59€ para a conta de resultados transitados.

Uma palavra final para agradecimento à comunidade académica, aos órgãos de governo, ao Fiscal Único e a todas as entidades públicas e privadas que colaboram com a Universidade dos Açores, pelo apoio e empenho, sem os quais não teria sido possível fazer mais um ano de história desta Instituição.

Abril de 2019

O Conselho de Gestão

Anexos:

I - Demonstrações Financeiras Separadas

- Balanço
- Demonstração dos Resultados
- Demonstração de Alterações no Património Líquido
- Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras

II - Demonstrações Orçamentais

- Demonstração do Desempenho Orçamental
- Demonstração de Execução Orçamental da Receita
- Demonstração de Execução Orçamental da Despesa
- Anexos às Demonstrações Orçamentais:
 - Alterações Orçamentais da Receita
 - Alterações Orçamentais da Despesa
 - Operações de Tesouraria